

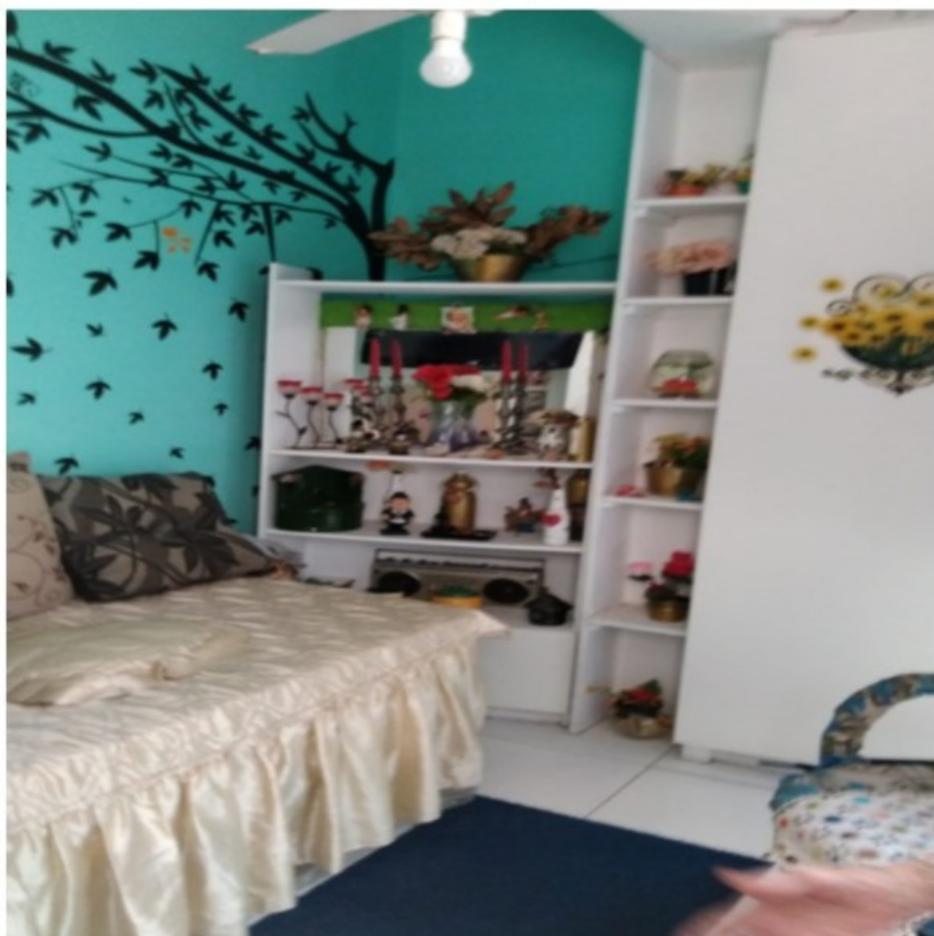


MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA
SECRETARIA DE TRABALHO
SUBSECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DIVISÃO DE FISCALIZAÇÃO PARA ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO DO RIO DE JANEIRO – SRT/RJ
PROJETO DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO DA SRT/RJ

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO (SEM CARACTERIZAÇÃO DE TRABALHO ESCRAVO DOMÉSTICO)

[REDACTED]

CPF: [REDACTED] e [REDACTED]



PERÍODO DA AÇÃO: 26 de outubro a 14 de novembro de 2022

LOCAL: [REDACTED]

ATIVIDADE PRINCIPAL: Serviços Domésticos – CNAE 9700-5/00

ÍNDICE

A) EQUIPE.....	02
B) IDENTIFICAÇÃO DO EMPREGADOR	02
C) DADOS GERAIS DA OPERAÇÃO	02
D) RELAÇÃO DE AUTOS DE INFRAÇÃO LAVRADOS	03
E) DA AÇÃO FISCAL.....	03
D) ANEXOS.....	09

I. Mandado Judicial para acesso à residência;

II Notícia de Fato.

A) EQUIPE

AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO



MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO



B) IDENTIFICAÇÃO DO EMPREGADOR

Empregadora: [REDACTED], CPF [REDACTED] e sua mãe [REDACTED], CPF [REDACTED]
Endereço do local objeto da ação fiscal (residência) [REDACTED]
Endereço para Correspondência: o mesmo da ação fiscal

C) DADOS GERAIS DA OPERAÇÃO

EMPREGADOS ALCANÇADOS Homens: 00 Mulheres: 00 Menores: 00	00
EMPREGADOS REGISTRADOS SOB AÇÃO FISCAL Homens: 00 Mulheres: 00 Menores: 00	00
TOTAL DE TRABALHADORES RESGATADOS	00
NÚMERO DE MULHERES RESGATADAS	00
NÚMERO DE MENORES RESGATADOS	00
NÚMERO DE ESTRANGEIROS RESGATADOS	00
VALOR BRUTO RECEBIDO NA RESCISÃO	00
VALOR LÍQUIDO RECEBIDO NA RESCISÃO	00
FGTS MENSAL RECOLHIDO	00
FGTS RESCISÓRIO RECOLHIDO	00
VALOR RECEBIDO - INDENIZAÇÃO POR DANOS MORAIS (MPT)	00
VALOR DO DANO MORAL COLETIVO (MPT)	00

OBREIROS FORAM ENCAMINHADOS AO CREAS	00
NÚMERO DE AUTOS DE INFRAÇÃO LAVRADOS	00
TERMOS DE INTERDIÇÃO LAVRADOS	00
GUIAS DE SEGURO DESEMPREGO EMITIDAS	00
NÚMERO DE CTPS EMITIDAS	00

D) RELAÇÃO DE AUTOS DE INFRAÇÃO LAVRADOS: não houve

E) DA AÇÃO FISCAL.

No dia 26 (vinte e seis) de outubro de 2022, a equipe composta pelos Auditores-Fiscais do Trabalho [REDACTED] (CIF [REDACTED]) e [REDACTED] (CIF [REDACTED]); [REDACTED] (CIF [REDACTED]), pela Procuradora do Trabalho [REDACTED] (Matrícula [REDACTED]) realizou diligência para dar cumprimento à medida liminar concedida nos autos da TutCautAnt 0100886-74.2022.5.01.0004, com o intuito de apurar denúncia de que a Sra. [REDACTED] CPF [REDACTED] seria submetida a trabalho em condições análogas às de escravo em ambiente doméstico.

Por volta das 10h a equipe chegou ao endereço indicado na denúncia e na petição inicial da ação cautelar - [REDACTED]. Fomos, inicialmente, recebidos pelo Porteiro [REDACTED] que interfonou para a residência da Sra [REDACTED].

O porteiro informou que a Sra [REDACTED] estava sozinha, que antes tinha uma menina que ficava com ela na residência, mas que ela teria um problema na perna e um lado do corpo paralisado, que achava que era de um derrame sem saber ao certo.

Em seguida, o Porteiro nos acompanhou até o apartamento da Sra [REDACTED] e informou a nossa presença. Logo a Sra [REDACTED] permitiu a nossa entrada na residência e começou a contar um pouco sobre sua rotina.

Informou que já teve um Sra que trabalhava na casa, que foi indicada pelo Porteiro, mas a filha não quis mais que a trabalhadora continuasse a laborar na residência, devido a um desentendimento entre a filha e a trabalhadora, tendo a Sra [REDACTED] ficado sozinha.

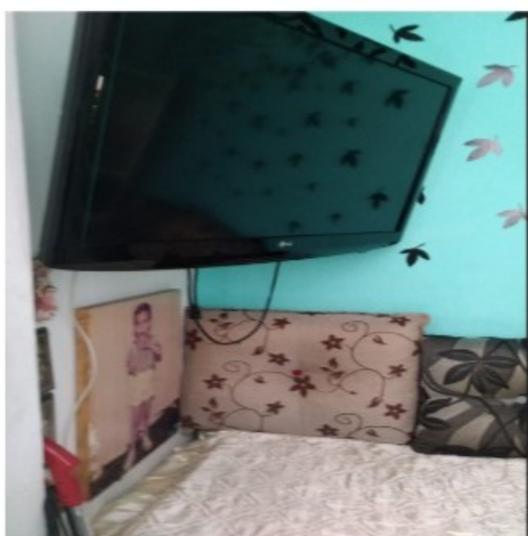
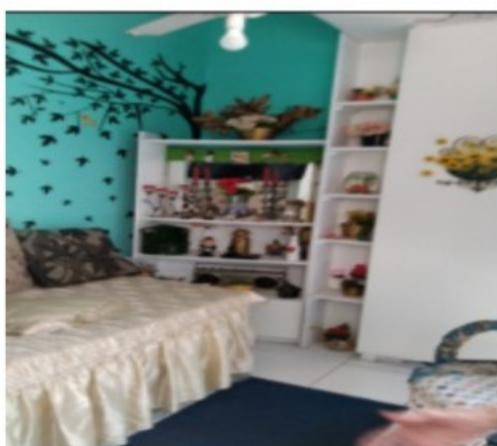
Cabe ressaltar que logo após a nossa chegada no apartamento da Sra [REDACTED] sua filha [REDACTED] a ligou para saber com quem ela estava conversando no apartamento, pois ela tem acesso ao interior do apartamento por meio de câmeras de segurança. A Sra [REDACTED] informou que logo que terminasse a conversa iria informá-la do se tratava-se a nossa visita e desligou o telefone.

Sra [REDACTED] informou que seu esposo faleceu há anos, quando suas filhas gêmeas tinham 9 anos e desde então sempre trabalhou e cuidou da casa e dos filhos sozinha; que tem 3 filhos; que o apartamento era do sogro, mas que deixou para ela e que sua filha [REDACTED] quer ficar com o apartamento e, por isso, quer interná-la em um asilo; que é aposentada e não depende financeiramente dos seus filhos, mas que se um dia precisar deles eles estão sempre prontos a ajudar; que um de seus netos, filho de sua filha [REDACTED] de nome [REDACTED] já morou com ela durante alguns anos e que hoje mora em Niterói; que seu neto [REDACTED] cuida das contas e a leva em médicos sempre que precisa; que sua filha [REDACTED] mora em Itaipuaçu; que sua filha [REDACTED] mora com a filha em Engenho Novo; que já

teve faxineira e empregada; que sempre viajava nos finais de semana com os filhos; que sua filha [REDACTED] se separou do marido e ficou um período residindo com ela; que tinha uma menina de nome [REDACTED] ficando com ela na residência, mas que não estava mais.

A Equipe perguntou a Sra [REDACTED] como conheceu a Sra [REDACTED] Dona [REDACTED] então informou que [REDACTED] ajudava sua filha na ótica que ela tem no Centro do Rio; que [REDACTED] sempre ia na sua residência para levar ou buscar algo que sua filha [REDACTED] pedisse; que [REDACTED] é espírita e da umbanda; que [REDACTED] era mãe de santo; que é espírita; que a pedido da sua filha [REDACTED], que achou que ela precisava de companhia, colocou [REDACTED] para residir com ela no apartamento; que [REDACTED] fazia serviços na rua para a sua filha [REDACTED] que [REDACTED] estava com um problema no joelho, o que a impossibilitava de fazer qualquer serviço na residência; que mesmo com suas limitações cuidava da [REDACTED], que [REDACTED] tinha liberdade para comer o que tivesse na cozinha; lhe dava o café, almoço e lanche a noite, pois não tem o costume de jantar; que pensou em cuidar dela para melhorar o joelho e que estava gostando dela; que já tinha feito planos de viajar e passear quando a [REDACTED] ficasse recuperada das dores no joelho; que [REDACTED] ficou 2 meses da primeira vez; que depois [REDACTED] veio e ficou mais uns 15 dias; que a filha de [REDACTED] com 13 anos de idade, ficou no apartamento por uma semana; que [REDACTED] pediu para a filha morar com ela, pois hoje a filha mora com o pai; que não concordou, pois já tem idade avançada e que não poderia se aborrecer e cuidar de uma adolescente; que já cuidava da [REDACTED] e que não poderia; que após a negativa de manter a filha morando com ela, [REDACTED] deixou o apartamento e voltou a morar com [REDACTED]

Dona [REDACTED] convidou a equipe para conhecer seu apartamento e o quarto que a Sra [REDACTED] ocupou no período em passou no apartamento. O quarto possui uma cama de solteiro, um armário, uma televisão e decorado, arrumado e organizado como pode ser observado nas fotos abaixo:



Todo o apartamento estava aparentemente bem cuidado. Após nos despedimos da Sra. [REDACTED] e a agradecemos a atenção dispensada a toda a equipe.

O Porteiro nos acompanhou até a portaria e informou que tem receio da Sra. [REDACTED] ficar sozinha porque, apesar de ela aparentar e se julgar independente, ela tem limitações para caminhar, como pudemos observar, e que tem limitações na visão, mas que ela se recusa a aceitar ajuda e que gosta de ser independente. Que ela quase não sai de casa por causa das limitações.

Em sequência, a equipe foi até a Ótica Arco Íris, de propriedade da Sra. [REDACTED], localizada na Avenida Rio Branco, 185, 3º andar sala 304, edifício Marquês do Herval – Centro – Rio de Janeiro.

A Sra. [REDACTED] estava sozinha no estabelecimento quando recebeu a equipe. Após apresentações, respondeu às perguntas que lhe foram formuladas. Informou que sua mãe se julga lúcida e capaz; que já foi na Defensoria Pública há um tempo atrás em busca de ajuda para sua mãe; que em 22 de fevereiro de 2022 tirou fotos da geladeira da mãe que estava muito suja e com baratas; que a Defensoria Pública (DP) não poderia atender o caso da Sra. [REDACTED] porque ela recebe aposentadoria e não teria direito a atendimento pelo órgão; que tem um sobrinho chamado [REDACTED] que já morou com a sua mãe [REDACTED] e que ele controla e paga as contas dela; que nem ela e nem dois irmãos não falam com o [REDACTED] que a mãe é cega de uma vista e tem 40% da visão da outra; que a mãe não admite que precisa de ajuda de uma pessoa; que [REDACTED] é sua sobrinha de criação e reside em sua casa desde 2006 em [REDACTED]; que conheceu [REDACTED] em situação de exploração; que o pai dela era alcoólatra; que depois do falecimento da mãe de [REDACTED] o pai a colocava para se prostituir; que [REDACTED] veio morar com sua família quando tinha aproximadamente 25 anos; que [REDACTED] engravidou pouco tempo depois de estar morando com ela; que o pai da filha de [REDACTED] conseguiu a guarda da menina na justiça; que [REDACTED] tem dores na perna e que já foi ao ortopedista, ao reumatologista; que ela estava ficando na casa da sua mãe [REDACTED] para ter acesso ao serviço de saúde que fica na Rua Henrique Valadares no centro do RJ, em uma unidade de saúde pública; que [REDACTED] reside com ela e com sua filha em [REDACTED] que por causa de assaltos nos ônibus para Magé tem optado por ficar no Rio; que tem irmãos, sendo que um mora em Guarapari, outro em Angra e outra em Itaipuaçu; que sua mãe [REDACTED] não dorme antes das 2h da manhã; que sua mãe [REDACTED] não tem regras e horários para nada; que [REDACTED] foi para a casa da sua mãe [REDACTED] para poder se tratar, mas sua irmã [REDACTED] ventilou a possibilidade de [REDACTED] ficar morando lá com sua filha de 13 anos, mas que sua mãe [REDACTED] não concordou; que [REDACTED] ajudava nos serviços da ótica; que [REDACTED] nunca quis estudar; que [REDACTED] diz que tem o 2º grau mas não tem como comprovar; que [REDACTED] tem dois irmãos; que um irmão está preso e que a mulher dele se chama [REDACTED] que esse irmão já foi preso umas 3 vezes; que [REDACTED] tem outra cunhada chamada [REDACTED] esposa do outro irmão, que mora em Santa Cruz; que a cunhada [REDACTED] a ameaçou e disse que [REDACTED] estava vivendo em cárcere privado e que iria na Polícia; que a cunhada [REDACTED] disse que iria levar [REDACTED] para morar com ela; que [REDACTED] mora em Duque de Caxias e o marido, irmão de [REDACTED] foi preso por tráfico de drogas; que [REDACTED] tenta evitar o contato com os parentes; que [REDACTED] frequenta a Igreja Universal; que [REDACTED] ficava com ela de segunda a sexta e que no final de semana pegava a filha e ia para a

casa do pai de [REDACTED] em Santa Cruz; que depois que ficou ruim da perna que passou a não mais sair para visitar o pai; que tem mais de 1 anos que [REDACTED] está tratando da perna; que [REDACTED] ficou na casa da sua mãe [REDACTED] por 2 meses e pouco e que voltou a morar com ela e sua filha em Sampaio; que desde 2017 faz recolhimentos previdenciários em nome de [REDACTED] como MEI.

A Sra [REDACTED] disse que antes da pandemia sempre ia para sua casa em Magé, mas que depois da flexibilização da covid passou a trazer um colchonete e dormir de segunda a sexta na própria ótica na Av. Rio Branco 185, para economizar e devido ao aumento de risco de assalto no ônibus para Magé.

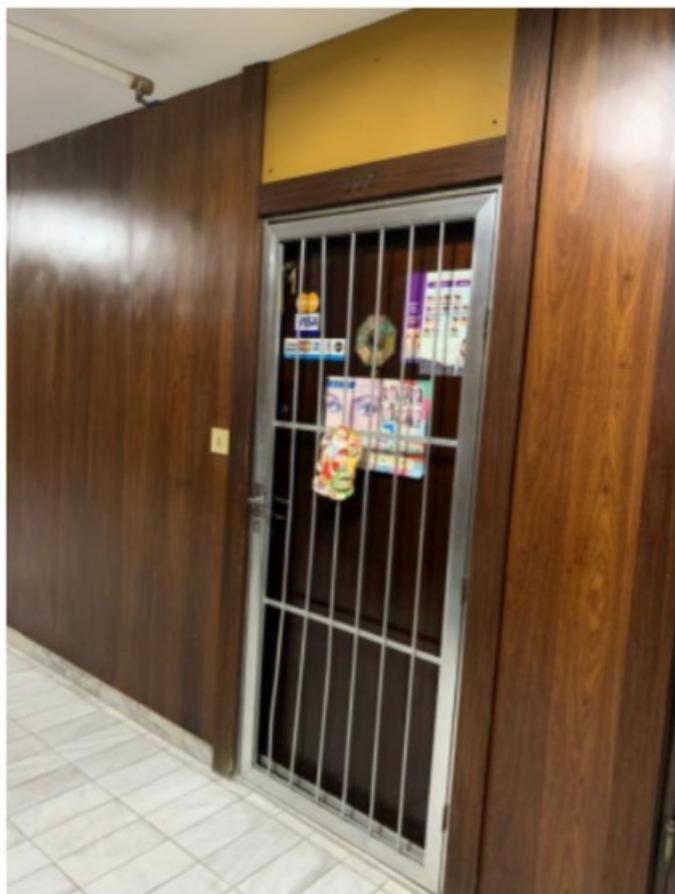
Diante das informações colhidas, deu-se por encerrada a fiscalização neste dia.

Aos 12 dias do mês de dezembro do ano de 2022, dando continuidade às diligências para apurar os fatos narrados na NF 003790.2022.01.000/2, foi realizada operação de fiscalização conjunta pela Procuradora do Trabalho [REDACTED] e pelo AuditorFiscal do Trabalho [REDACTED] (CIF [REDACTED]), com apoio dos agentes de segurança institucional do MPT RJ [REDACTED] e [REDACTED]. Inicialmente a equipe se deslocou até o endereço residencial que supostamente pertencia à Sra. [REDACTED], filha de [REDACTED], na [REDACTED]



Trata-se de uma de alvenaria de um piso que foi encontrada fechada com cadeado e com acúmulo de correspondência e sujidades na área do portão, indicando que estava desabitada há bastante tempo. Foram entrevistados alguns vizinhos, os quais informaram que no local funcionava uma igreja que havia sido transferida para outro endereço há mais de um ano. Pelo portão lateral, identificado com o número "53 fundos", observou-se algumas casas contíguas ao imóvel da igreja, como uma pequena vila. O portão estava trancado e, embora tenham sido feitos vários chamados, ninguém atendeu.

Diante da negativa, foi realizada ligação telefônica para o número da empresa de manutenção de equipamentos de pilates. Atendeu [REDACTED] filha de da [REDACTED] a qual informou que havia mudado de endereço e que [REDACTED] no momento estava na ótica de sua mãe mas poderia ser encontrada na nova casa da família, na [REDACTED] - [REDACTED] nesta Capital. A equipe então resolveu retornar à sede da ótica na Av. Rio Branco, centro da cidade, encontrando o estabelecimento fechado.



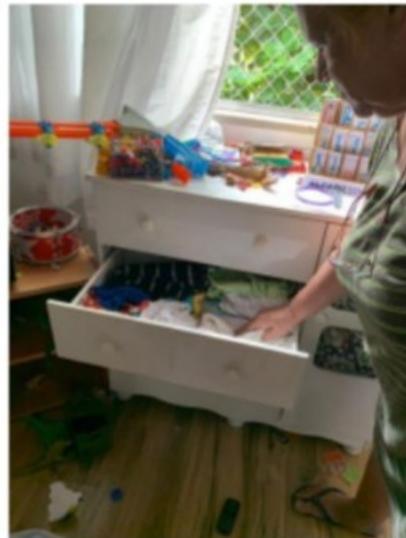
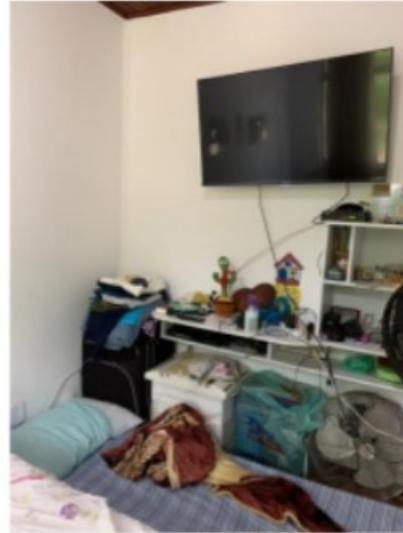
Estavam no imóvel [REDACTED], [REDACTED], o genro de [REDACTED] e marido de [REDACTED] e uma criança (filho de [REDACTED]). A equipe foi autorizada a entrar e conversar com [REDACTED], a

qual estava na sala assistindo TV. Entrevistada, respondeu a todas as perguntas que lhe foram formuladas. Declarou que morava em Magé com sua família e que, quando pouco mais de 20 anos, a pedido de sua própria mãe para protegê-la do pai que bebia muito, foi morar com [REDACTED] que [REDACTED] a ensinou a trabalhar com vendas; que mantinha uma barraca na região do metrô aonde vendia roupas e ganhava seu próprio dinheiro, mas teve que deixar de trabalhar em razão do problema nas pernas que a impede de se locomover; que passou a ajudar [REDACTED] na ótica, vendendo óculos; que há pouco mais de um ano seus joelhos começaram a inchar e doer muito; que já consultou profissionais de várias especialidades – reumatologista, ortopedista, clínico, fisioterapeuta, etc – e ainda não tem um diagnóstico do seu problema; que os joelhos doem muito e não consegue esticar a perna para andar; que vive com [REDACTED] e sua família há 16 anos, está feliz nesta condição e não tem vontade de voltar a viver com sua própria família; que tem contato com seus irmãos por mensagens e eventuais visitas; que não quer ir morar na casa de seu irmão, pois este reside em uma comunidade violenta onde há tiroteios frequentes (Mangueirinha, em Duque de Caxias); que não realiza as tarefas de casa em razão de seu problema nas pernas; que está agendada para receber atendimento de psicólogo na clínica da família e para fazer exames de sangue; que tudo o que precisa para viver a [REDACTED] (a quem chama de tia) providencia; que as tarefas de casa são divididas entre [REDACTED] (que lava a roupa) e [REDACTED] (que faz a comida e limpeza).

Unidade Desejada:
Procedimentos Solicitados:
CONSULTA EM SAÚDE MENTAL - ADULTO
PREPARO(S) PARA O PROCEDIMENTO(S)
30.10.10.048 - CONSULTA EM SAÚDE MENTAL - ADULTO
ATENÇÃO: SOMENTE PACIENTES DA AP 3.2.
Trazer prova do comprovante de residência atualizado no próprio nome, além do CPF, cartão de identidade e o cartão de saúde.
momento do acolhimento. Por favor não marcar presença para o mesmo dia da consulta.
AS MARCAÇÕES DE CONSULTA 1ª VEZ (RESERVA) SOMENTE PODERÃO SER EFETUADAS MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DO GRUPO DE RECEPÇÃO DO AMBULATÓRIO CENTRAL DE ADULTOS (LACA)
Data da Extração dos Dados: 07/11/2022 15:52:34
<https://sisregiii.saude.gov.br/cgi-bin/index#>

Durante a entrevista a [REDACTED] chegou. Noticiou que estava hospitalizada e iria fazer uma cirurgia eletiva que fora cancelada por isso voltara para casa. [REDACTED] confirmou que [REDACTED] vive com sua família há 16 anos, ajuda a mãe [REDACTED] na ótica e não tem condições de fazer tarefas domésticas; que está em contato constante com a clínica da família para que [REDACTED] receba todos os atendimentos que precisa, mas está com dificuldade de marcar ressonância magnética com sedação – exame necessário para o diagnóstico; que na data de hoje [REDACTED] não estava trabalhando para cuidar de seu filho durante a cirurgia e internação. Apresentou vários documentos para demonstrar as consultas médicas, agendamentos e requisições de exames (em anexo). Foi constatado que [REDACTED] não tem condições realizar afazeres domésticos em razão das limitações em suas pernas. Os joelhos estavam visivelmente inchados e as articulações enrijecidas, o que a impede de ficar totalmente ereta. Nem mesmo tem condições de tomar conta do filho de [REDACTED], que estava sob os cuidados de [REDACTED] antes da mãe chegar. Fomos então convidados a conhecer as demais dependências da casa. Verificou-se que [REDACTED] divide um quarto com [REDACTED] equipado com cama, guarda-roupa, televisão, ventilador e ar

condicionado. ■■■■ dispõe de uma cômoda para guardar seus pertences pessoais. Há um único banheiro na casa, compartilhado por todos os moradores.



Após a entrevista e a visita às dependências da casa, a diligência foi encerrada às 11h30min. Pois bem. Com o firme objetivo de apurar os fatos da denúncia, foram realizadas quatro diligências conjuntas entre MPT e Ministério do Trabalho e Previdência – nas duas residências da família e duas ias até a ótica. A entrevista com a ré ■■■■ e a primeira visita à ótica haviam deixado alguma dúvida sobre a natureza do vínculo existente entre ■■■■ e os familiares de ■■■■. Contudo, na última visita não restou dúvida de que não se trata de trabalho escravo contemporâneo. Não foram encontrados elementos que pudessem caracterizar a exploração de mão de obra da suposta vítima – ■■■■ – em condições análogas à de escravos. Tampouco foi caracterizada relação de trabalho entre a ■■■■ e os membros da família das rés.

Por outro lado, ficou evidenciada a existência de laços fraternos e de convivência mútua com sentimento de constituição familiar. ■■■■ apresenta limitações físicas que a impedem de se locomover e de assumir tarefas domésticas e se encontra amparada e assistida pela família das denunciadas.

Analisando o cenário e as informações colhidas, a equipe concluiu que não se trata de relação de trabalho, muito menos de exploração de trabalho em condições análogas às de escravos. Informações colhidas indicam que, de fato, a Sra [REDACTED] se encontra com a saúde física comprometida como informado na denúncia, no entanto, não foi evidenciada a relação de trabalho doméstico entre as partes.

Era o que tínhamos a relatar.

Rio de Janeiro, 09 de janeiro de 2022

[REDACTED]

[REDACTED]

Auditora Fiscal do Trabalho – Equipe de Combate ao Trabalho Escravo da SRT/RJ

CIF [REDACTED]

[REDACTED]

Auditor Fiscal do Trabalho - Equipe de Combate ao Trabalho Escravo da SRT/RJ

CIF [REDACTED]

[REDACTED]

Auditor Fiscal do Trabalho – Equipe de Combate ao Trabalho Escravo da SRT/RJ

CIF [REDACTED]